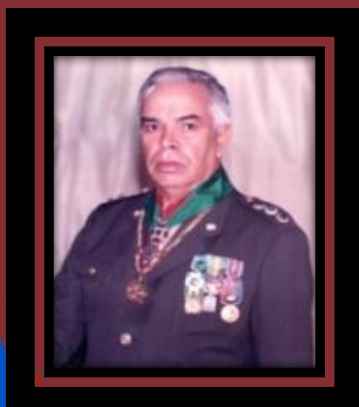
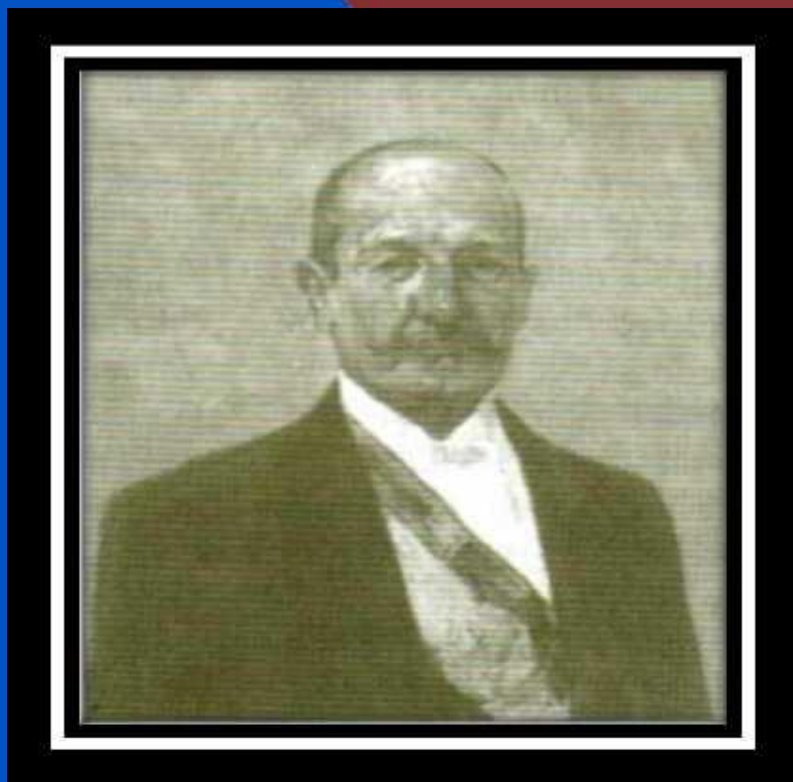


RECORDANDO O CRIADOR E IDEALIZADOR DO TIRO-DE-GUERRA BRASILEIRO

**93º aniversário de sua morte
2025**



**Veterano Cel Eng Cláudio Moreira Bento (x)
Historiador e pensador militar, Memorialista e Jornalista**



LIVRO DIGITAL

Capa por Camila Renê com a orientação do autor, contendo ao fundo as cores do Exército Brasileiro e às margens a cor azul turquesa, da Arma de Engenharia, que o autor integra desde 1953.

RECORDANDO O CRIADOR E IDEALIZADOR DO TIRO-DE-GUERRA BRASILEIRO

Dia 27 de outubro de 2025 transcorreu o 93º aniversário da morte, na cidade de Rio Grande, RS, do Coronel Honorário do Exército Antônio Carlos Lopes (1870-1931). Foi ele o idealizador e criador dos tiros-de-guerra no Brasil ao fundar, em 7 de setembro de 1902, no 80º aniversário da Proclamação da Independência, em reunião vespertina do *Clube Caixeral* (Rio Grande, RS), a *Sociedade de Propaganda do Tiro Brasileiro*, que inspirou o Marechal Hermes da Fonseca, como Ministro da Guerra, a criar por Lei de 5 de setembro de 1906, a Confederação de Tiro Brasileira.

Nessa época, a idéia do rio-grandino Antônio Carlos já havia se propagado, com a criação, entre outros, dos Tiros-de-Guerra nº 1, em Rio Grande, nº 2, em Santos, nº 3, em São Paulo, nº 4, em Porto Alegre, enquanto, em abril de 1906, fora criado, no Rio de Janeiro, RJ, o *Clube de Tiro Federal*, inspirado em modelo também trazido da Suíça pelo ex-prefeito da cidade, Dr. Furquim Werneck.

Antônio Carlos, com cerca de 20 anos, fora testemunha, dos sangrentos episódios decorrentes da Guerra Civil (1893-95) combinados com os da Revolta na Armada (1893-94).

Após tornar-se Químico-Farmacêutico em Ouro Preto, estagiou nos então famosos laboratórios suíços, oportunidade em que teve a sua atenção despertada para o sistema de defesa da Suíça, onde cada natural desse país recebia instrução de tiro e uma arma, qual guardava em casa, ficando em condições de atender à convocação militar, caso necessária.

De regresso ao Brasil, concebeu a idéia de promover-lhe a defesa, com pequeno dispêndio e potencial para mobilizar, em caso de emergência, grande número de reservistas atiradores habilitados no uso de armas de fogo.

A iniciativa de Antônio Carlos foi providencial e antecipou-se, de muito, à Primeira Guerra Mundial que ocorreria doze anos mais tarde. Nesse espaço de tempo, ele percorreu o Brasil, às suas expensas distribuindo o seu livro *O problema das Reservas do Exército* assunto de cuja gravidade tinha noção exata.

O Clube de Tiro Federal daria origem ao Tiro-de-Guerra nº 7, em cuja sede, no QG do Exército, teve lugar o primeiro Sorteio Militar, em 10 de dezembro de 1916 (vide *A Defesa Nacional* nº 729, Jan/Fev de 1987).

Olavo Bilac, em sua campanha (1915-16) em favor do Serviço

Militar, no início da Primeira Guerra Mundial, proclamava: *Para que haja pátria é necessário que haja consciência, coesão e disciplina.*

E é justo isto que vem fazendo Antônio Carlos Lopes na Cidade de Rio Grande, com a fundação da Sociedade de Propaganda do Serviço Militar.

Como se pode concluir, foi relevante a iniciativa do patriota Antônio Carlos Lopes, ao criar a *Sociedade de Propaganda do Tiro Brasileiro*, raiz histórica dos tiros- de- guerra do Brasil. Em 1910 já havia 10 mil atiradores à disposição do Exército, que, até 1916, não dispunha de reservas efetivas. Foi, pois, no contexto adverso de um exército profissional sem reservas, que se situou, com expressivo destaque, a grande iniciativa de Antônio Carlos.



Tiro-de-guerra em São Paulo, 1917.

Sua patriótica iniciativa lhe valeu o título de *Coronel Honorário do Exército* e a construção, em Porto Alegre, por iniciativa dos tiros-de-guerra nº 4 e nº 318, e em Rio Grande, sua terra natal, por iniciativa do tiro-de-guerra nº 1, de duas hermas para perpetuar sua memória na gratidão nacional.

Acreditamos que o Brasil está a dever-lhe muito mais, pela imensa projeção de sua obra pioneira colocada no contexto da Reforma Militar ocorrida de 1898 a 1942 (Anexo "A"). Ouvindo a voz da História, consagrá-lo como *O Patrono dos Tiros-de- Guerra*, parece-nos questão de justiça.

ANEXO A

REFORMA MILITAR 1898-1945

A partir de 1874, com a adoção do Regulamento de Ensino voltado para o bacharelismo militar, o nosso Exército, em

consequência, e sem dispor de reservas, atingiu índice operacional inferior ao da Guerra do Paraguai.

Em 1898 teve início a Reforma Militar que se prolongou até 1945, coroada com o desempenho da FEB, a qual apresentou índices elevados de operacionalidade.

A seguir, o leitor poderá visualizar da criação do tiro-de-guerra brasileiro, dentro do contexto histórico das principais ações da Reforma Militar, até o Centenário da Independência.

1898 - Em viagem à Europa, o Capitão Tasso Fragoso trouxe a idéia da necessidade de um Estado-Maior para o nosso Exército, enquanto Antônio Carlos Lopes trouxe da Suíça a idéia do tiro-de-guerra brasileiro para a formação de reservas para o Exército, que não as possuía.

1898 - Foi criado o Estado-Maior do Exército e a Fábrica de Pólvora sem fumaça, em Piquete/SP.

1899 - Criação da *Revista Militar* pelo EME, que defendeu o Serviço Militar Obrigatório.

1900 - Plano de Reforma do Exército do Marechal João Nepomuceno Medeiros Mallet, visando a um Exército com todas as características do povo brasileiro.

1902 - *Em 7 de setembro, o Coronel Honorário do Exército, Antônio Carlos Lopes funda, em Rio Grande, a Sociedade de Propaganda de Tiro Brasileiro, idéia que ele propagou pelo Brasil.*

1904- O Ministro da Guerra no artigo *Reforma do Exército*, apelou a seus companheiros para reformular o Ensino do Exército *como questão de vida ou morte para os destinos do Brasil e do próprio Exército.*

1904 - Fechamento da Escola Militar da Praia Vermelha, templo do bacharelismo militar, seguido da sua extinção.

1905 - Adoção do Regulamento de Ensino do Exército, ponto de inflexão do bacharelismo para o profissionalismo militar, e criação das ECEME, EsAO e Escola de Sargentos.

1905 - O General Hermes da Fonseca realizou as Manobras no Curato de Santa Cruz, exercício de adestramento que não se realizava desde 1885.

1906 - Criação da Escola de Guerra, em Porto Alegre, para implementar o Regulamento de Ensino de 1905. Foi ela a formadora, até 1911, das gerações que consolidaram a Reforma

Militar.

1906 - *Oficialização dos tiros-de-guerra, desenvolvidos desde a criação da Sociedade de Propaganda do Tiro Brasileiro por Antônio Carlos Lopes.*

1908 - Reorganização do Exército pelo Marechal Hermes da Fonseca (Leis do Serviço Militar, do Sorteio Militar, do Voluntariado e da criação dos tiros-de-guerra; criação das Brigadas Estratégicas, construção de novos quartéis e rearmamento do Exército com fuzis *Mauser*, metralhadoras *Madsen*, e canhões *Krupp*, armas adquiridas com as respectivas fábricas de munições).

1908 - 25 de novembro. É apresentado, na Praia Vermelha, ao Ministro da Guerra, Marechal Hermes da Fonseca, como primeira Reserva do Exército, o tiro-de- guerra nº 7.

1910 - Envio, pelo Presidente Marechal Hermes da Fonseca, de oficiais para estagiarem no Exército da Alemanha até 1912. Os tiros-de-guerra atingem 10 mil atiradores.

1910 - Fundação da *Revista dos Militares*, na 3ª RM.

1913 - Fundação da revista *A Defesa Nacional* pelos jovens turcos, que, em maioria, estagiaram no Exército alemão.

1913 - Criação da Escola Militar do Realengo, reunindo as diversas escolas existentes de formação de oficiais.

1915 - Campanha pró-adoção do Serviço Militar Obrigatório no Brasil em plena Primeira Guerra Mundial, levada a efeito por Olavo Bilac, nela cooperando Antônio Carlos Lopes, até 1916.

1916 - Criação da Liga de Defesa Nacional (LDN) em 7 de setembro, 14 anos

depois da criação do Tiro de Guerra Brasileiro.

1916 - 10 de dezembro, Primeiro Sorteio Militar no Brasil.

1918 - Brasil envia à França 22 oficiais para absorção de doutrina militar, vendo e combatendo.

1918 - Extinção da Guarda Nacional. As Polícias Militares se tornam forças auxiliares e reservas do Exército.

1919 - Criação da *Missão Indígena*, na Escola Militar sob a direção de oficiais que haviam estagiado no Exército alemão e fundado a revista *A Defesa Nacional*. A Missão atuou até 1921.

1920 - Contrato da Missão Militar Francesa para o nosso Exército.

1922 - Centenário da Independência. Em Ordem do Dia do atual 4º BE Cmb em Itajubá é assinalado:

O Exército está organizado à moderna A instrução é baseada em ensinamentos da Primeira Guerra Mundial. Está equipado com o que de melhor produz a indústria bélica mundial. A tropa habita quartéis higiênicos e confortáveis. Os arsenais funcionando no reparo de armas bem como as fábricas de munições. Já dispõe de carros-de-combate, esquadrilhas aéreas e das escolas ECEME, EsAO e de Sargentos. Realizou as manobras de Saicã da 3ª RM. Ocorreu concentração rápida para atender a emergência interna, A convocação de várias classes de reservistas na parada do Centenário da Independência, foi notável. O Exército está em boa situação e se prepara para o desempenho da sua missão que lhe compete: à Segurança da Pátria.

*** Coronel de Engenharia e Estado-Maior. Presidente da AHMTB**

Fontes Consultadas

BENTO, Cláudio Moreira. *Serviço Militar Obrigatório no Brasil - sua implantação através do 1º Sorteio Militar. A Defesa Nacional* 729, Jan/Fev 1987 p. 120-138, com 14 ilustrações.

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. *História do Exército Brasileiro - perfil militar de um povo*, Rio de Janeiro: Sergraf IBGG, 1972. v.2. p. 801-813.

SOUZA, Álvaro Tavares de. *Antônio Carlos Lopes - criador do tiro-de-guerra brasileiro. O Rio Grande*, Rio Grande (RS), 4 de novembro de 1979.

CURRÍCULO CULTURAL SINTÉTICO DO CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO EM JANEIRO DE 2025



**Veterano Cel Eng Cláudio Moreira Bento (x)
Historiador e pensador militar, Memorialista e Jornalista**

(X) Coronel Cláudio Moreira Bento, Turma Asp Mega Eng AMAN 1955, nascido em Canguçu-RS em 19 out 1931. Filho do Tabelião Conrado Ernani Bento e Cacilda Moreira Bento. Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista. Sócio Benemérito do IGHMB, e do IHGB, acadêmico correspondente da Academia Portuguesa da História e sócio correspondente das academias Real de História da Espanha, da Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. É o Presidente de Honra e acadêmico da Academia Duque de Caxias na República Argentina. Integrou, como adjunto do Presidente, a Comissão de História do Exército do Estado - Maior do Exército 1971/1974, na qual como historiador, convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, escreveu o artigo As Guerras Holandesas, da **História do Exército - perfil militar de um povo**. Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras 1978/1980. Academia sobre a qual escreveu 6 livros sobre sua História, disponíveis para baixar em Livros e Plaquetas em História da AMAN no seu site www.ahimtb.org.br no Google, além de diversos artigos, inclusive sobre o Espadim de Caxias, arma privativa dos cadetes. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1990, onde criou em sala especial o Arquivo da FEB. É autor, até o presente, em setembro de 2025, de 1.371 publicações: 450 livros físicos e digitais, 410 artigos em revistas e 511 artigos em jornais do Brasil disponíveis para serem baixados em Livros e Plaquetas no seu site www.ahimtb.org.br no Google, menos seus artigos em jornais, os quais relacionou por títulos de jornais. Publicou o livro **Marechal José Pessoa - seus méritos na Fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira no Exército**. Foi o idealizador e executor do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul, constante de 24 livros, dos quais 21 em 1ed e 3 em 2ed, tendo como principal parceiro o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Presidiu, como Diretor do Arquivo Histórico do Exército, comissão para estudar e propor a localização do Museu do Exército, o qual indicou o Forte de Copacabana. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá 1982-1983. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985-1990. É Comendador do Mérito Militar, do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil e da Ordem João Simões Lopes Neto, por Lei da Câmara de Vereadores de Pelotas, bem como Comendador da Medalha Homens de Honra pela Academia Brasileira de Ciências, Artes, História e Literatura, além de diversas condecorações militares e civis. Trabalhou de 1957/59 e 1961/66 em Bento Gonçalves-RS, na construção do Tronco Ferroviário Sul, considerado serviço de natureza nacional relevante, tendo recebido de seu comandante, como prêmio, para sua Companhia de Equipamento Mecânico uma caminhonete Rural Aero Willys, por haver sua companhia batido um record de 20 metros de perfuração semanal do Túnel 20, então considerado o maior da América do Sul, na bitola 4,90 de largura. Fundou e presidi a Academia Canguçuense, e fundou e presidiu a Piratiniense, Resendense e Itatiaense de História. É sócio dos Institutos históricos e geográficos do RS, SC, PR, SP, MG, PB, RN, CE e de Sorocaba, Petrópolis, Pelotas do CIPEL, em Porto Alegre e do IEV no Vale do Paraíba e correspondente das Academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Raul Leoni de Petrópolis. Possui 6 prêmios literários e possui artigos transcritos na Câmara Federal e nas assembleias legislativas de Goiás e Minas Gerais e na Câmara de Vereadores de Recife. Coordenou o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes no Recife. É cidadão itajubense, itatiaense e resendense. Tem

sido considerado o maior historiador militar brasileiro de todos os tempos pelo volume e variedade de sua obra literária e de igual modo de seu berço natal Canguçu-RS, da AMAN e do Exército. Foi palestrante sobre História do Exército nas ESG, ECEME, IME, EsAO, AMAN, ESA e Escola de Instrução Especializada e nos CPOR de Recife, Rio de Janeiro, Porto Alegre e nos NPORs de Pelotas, e Itajubá e Colégios Militares de Porto Alegre, Rio de Janeiro, Recife e Campo Grande. Desenvolveu, em parceria com o historiador militar Luiz Fagundes, a obra **Os 78 anos da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, com Almanaque de todos os Aspirantes a Oficial masculinos e femininos formados por ela 1944-2021**, que foi lançada no ano de 2022, Bicentenário da Independência. E ainda para o Bicentenário da Independência, a Biblioteca do Exército lançou seu livro **Duque de Caxias - o Patrono do Exército e a Unidade Nacional**, como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência. O Cel Bento também possui livros de sua autoria na Biblioteca Mindlin, atual Biblioteca da USP - Universidade de São Paulo. Este ano de 2025 completará 94 anos de idade. Se Deus quiser!. Em seu site www.ahimtb.org.br, em Livros e Plaquetas, em Cel Bento e no Google, pode ser acessado seu livro digital **Meu legado historiográfico civil e militar - não vivi em vão!** Toda a sua obra historiográfica e jornalística está disponível em seu site, criado e administrado por seu filho Veterano Capitão de Mar-e- Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento. Obrigado a extinguir a FAHIMTB em 20 dez 2019, por falta de recursos para mantê-la, por término de seu contrato por PTTC, criou independentes 5 AHIMTB, até então dependentes da FAHIMTB, com a finalidade de se manterem fiéis ao espírito da FAHIMTB, durante os seus 23 anos de profícua existência. Este ano, com apoio da Fundação Habitacional do Exército, publicará seu livro **Os 80 da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende**. Cursou em 1975 o Curso A de Analista de Alto nível da Escola Nacional de Informações da Presidência da República. onde foi premiado em concurso literário com sua pesquisa **Informação Estimada**. E autor do manual **Como Estudar e Pesquisar a História do Exército Brasileiro** publicado e reeditado **pelo** Estado-Maior do Exército e distribuído as escolas do Exército: AMAN, EsAO e ECEME etc Manual que contem a Teoria de História do Exército.

Endereço: Rua Alfredo Whately, 365, Ed. Porto Aquarius, Cobertura 603 - Bloco B - Campos Elíseos, Resende-RJ, 27542-170. Site www.ahimtb.org.br. E-mail bento1931@gmail.com.

Currículo cultural de Camila Karen Renê



Camila Karen Costa Santos Renê. Nasceu em 13 de novembro de 2001, filha

de Daniel Renê de Oliveira e da pedagoga Josiane Costa Santos Renê. E possui a irmã Gabriela. Estudou no Colégio Estadual Olavo Bilac de 2012 a 2019 onde cursou o ensino fundamental e o ensino médio.

Trabalhou como secretária do Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) de 30 de outubro de 2017 a 20 de dezembro de 2019 e, a partir desta data, como secretária particular do historiador Cel Cláudio Moreira Bento.

Cursa Direito na Associação Educacional D. Bosco (AEDB) desde Fevereiro de 2022.

Foi condecorada pela Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, como Cavaleiro do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, por sua destacada contribuição à História Militar Terrestre do Brasil e também como Colaboradora Emérita da extinta FAHIMTB.

Escreveu o livro digital **Relação de diplomas, medalhas, troféus e etc no apartamento do Cel Bento em Resende-RJ**, disponível no site www.ahimtb.org.br.

Camila segundo o Cel Bento:

“Camila iniciou a trabalhar comigo aos 15 anos, em outubro de 2017, quando cursava o 1º ano do Curso Médio no Colégio Estadual Olavo Bilac. Trabalhou comigo na sede da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) que eu havia fundado em Resende-RJ em março de 1996, a qual foi logo acolhida pela Academia Militar das Agulhas Negras AMAN.

E convidei seus pais, por ser Camila menor, para ver onde ela trabalharia. Eu me responsabilizei por ela. Ela trabalhava 3 vezes por semana, à tarde. Pois de manhã cursava o Curso Médio.

E Camila logo demonstrou grande vontade de aprender. Era muito aplicada, responsável e respeitosa. E logo passou a dominar o computador como hábil digitadora e digitalizadora. Não precisava mais que uma explicação. Ela captava logo e executava o solicitado e era muito estimada pelos funcionários da Biblioteca da AMAN que me apoiavam..

Em 20 de Dezembro 2019 com a extinção da FAHIMTB, por falta de recursos para a manter, em razão da extinção de meu contrato de Prestador de Tarefa para escrever e publicar a História do Exército e rompimento do apoio financeiro que de longa data recebia da FHE-POUPEX, tive de fundar independente 5 AHIMTBs que até então eram subordinadas a FAHIMTB e na esperança que elas dessem continuidade ao trabalho da extinta FAHIMTB.

E passei a trabalhar, ou melhor, me divertir continuando a escrever sobre a História do Exército por conta própria. Pois quem faz o que gosta e sabe fazer, não trabalha se diverte!

E contratei Camila para comigo trabalhar de acordo com as Leis Trabalhistas,

para que ela pudesse patrocinar seus estudos de Direito na Faculdade de Direito da Fundação Educacional D. Bosco, na qual vem se destacando por suas boas notas.

Depois de 6 anos é muito expressiva a contribuição da Camila para o desenvolvimento da História do Exército Brasileiro em especial. Por agilizar a produção de meus livros e artigos sobre História Militar e os encaminhando ao meu filho, o Veterano Capitão de Mar e Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, que desde a fundação da FAHIMTB criou e administra meu site www.ahimtb.org.br. Desenvolvimento rápido de meus Livros e Plaquetas, graças aos seus notáveis conhecimentos de Informática, que aprendeu sem curso e por curiosidade e do uso do Celular, além de realizar meus serviços de Bancos e Correios. Tudo com elevada presteza e dedicação exemplares.

Camila Karen foi minha parceira e do Eng e Ten R2 Art Israel Blajberg no 1º Volume da História do **21º GAG Grupo Monte Bastione** e minha parceira no 2º Volume da História de 21º GAC e seus ancestrais com apoio em grande parte em pesquisa 21º GAC Grupo Monte Bastione e não publicada do saudoso Gen Ex Paulo Cesar de Castro, quando comandante do 21º GAC, mas que não tratou da **História do 21º GAC** atual que a realizamos bem como a de seu antecessor na FEB que foi feita pelo Eng e Ten R2 Art Israel Blajberg. E também fizemos o currículo cultural do General Paulo Sérgio, rico em informações culturais tarefa facilitada pela digitalização dos originais do General Paulo Sergio de Castro pelo parceiro Israel Blajberg.

Enfim, Camila tornou-se uma valiosa e prestimosa assessora deste historiador e jornalista. Desenvolveu uma boa capacidade e criatividade de fazer as capas de meus Livros e Plaquetas digitais e até estará sendo co-autora de alguns de meus livros digitais.

Esta é a jovem e dedicada Camila Karen que trabalha há 6 anos comigo e que a considero hoje uma espécie de bisneta do coração, pois até o momento não possuo bisnetos. Até ela respondeu todas as minhas perguntas sobre Informática e sobre o uso do Celular. Ela já construiu um belo nome, e votos de que ela continue a enriquecer o seu nome. Pois é muito importante em nossas vidas construir um belo e confiável nome.”

A Camila tem sido também minha professora de Informática. Há 24 anos iniciei minha incursão em computação, ao receber de meu filho CMG Carlos Norberto seu velho computador. E hoje consigo digitar, mas me faltam alguns detalhes que a Camila me informa.